

VENTRA – ESTADOS DE MOVIMENTOS

VENTRA - MOVEMENT STATES

Pâmela Fogaça Lopes
(Bolsista CAPES/2020)
Arte Educadora, Atuadora e Performer. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAVI), na linha de pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2019). Licenciada em Teatro pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2017). Participante do Grupo de Pesquisa "Caixa de Pandora: estudos em Gênero, Arte e Memória" (UFPel/CNPq), desde 2018 e do Projeto de Pesquisa "Visualidades Tecidas Pelos Corpos Poéticos na Contemporaneidade" (UFPel/CNPq), desde 2019. pamela_fogaca@hotmail.com

Resumo: Relato da produção da vídeo-performance Ventra – estados de movimentos realizada pelos alunos do Programa de Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, 2019, Pelotas/RS, Brasil.

Palavras-chave: Vídeo-performance; Improvisação; Composição.

Abstract: *This is a report on the production of the video-performance Ventra - states of movements carried out by the students of the Graduate Program in Arts - Master in Visual Arts at the Federal University of Pelotas - UFPel, 2019, Pelotas/RS, Brazil.*

Keywords: *Video-performance; Improvisation; Composition.*

Ventra – estados de movimentos é uma vídeo-performance coletiva, gestada durante o primeiro semestre de 2019, na disciplina de "Visualidades Tecidas Pelos Corpos Poéticos", no Programa de Pós-Graduação/Mestrado de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (PPGAVI/UFPel). A produção é fruto de cinco meses de trabalho para corpos mais sensíveis, de práticas oferecidas pela professora Carmen Anita Hoffmann e convidadas Josiane Corrêa, Helene Sacco, Cláudio Azevedo e Tatiana Duarte; oportunidade na qual foram discutidas e empreendidas contaminações entre as artes do movimento e as artes visuais, em especial a performance e a videoarte, assim como pensamentos sobre atuações ecosóficadas e transdisciplinares.

A vídeo-performance faz parte de uma série de fazeres artísticos empreendidos pela turma, como um Livro de Artista,

contendo as vivências deste grupo no período da disciplina; bem como a criação de cartas, desenhos e gravações em áudio, endereçados ao bebê Araúna, filha da aluna Pâmela Lopes, que participou de algumas aulas, o que levou a um ambiente afetivo, de memória sobre a infância e novas formas de praticar o proposto, a partir das dinâmicas de uma criança.

A turma optou por um local na cidade de Pelotas para a produção de uma experimentação cênica na qual interligam-se questões da relação corpo e coletivo, ocupação e interação com o espaço, improvisado e movimento, escolhendo trabalhar em relação aos grafites da região do Porto, mais especificamente aos painéis da Rua Dr. João Pessoa, por sua diversidade de cores, figuras e imagens. Cria-se para a realização desta vídeo-arte, um território de contaminação e negociação dos saberes dos alunos, utilizando princípios de improvisação e de viewpoints, articulando-se a conhecimentos de videoarte e fotografia.

A composição brinca com imagens sobrepostas; aglomeração dos corpos; as diferentes texturas daquele espaço e os diferentes desenhos e gestos dos corpos; as qualidades de atenção dos performers, como por exemplo, o jogo em relação à criança ao mesmo tempo em que em relação ao grupo; com as movimentações e presenças que se moldam, se apresentam e desaparecem durante o acontecimento.

Como performers, estão operando: Caroline Portela, Míriam Guimarães, Pâmela Lopes e sua filha Araúna Leal, Roberta Pires, Thaynara de Oliveira, Tarla Roveré e Tauana Oxley. Os registros e edição de vídeo são de Álvaro Aguiar e Angélica Daielo, com apoio de Lucas Galho e Marcos Aurélio Alvarenga.

O vídeo pode ser acessado pelo link: <<https://youtu.be/l2gV81nvHFk>>.

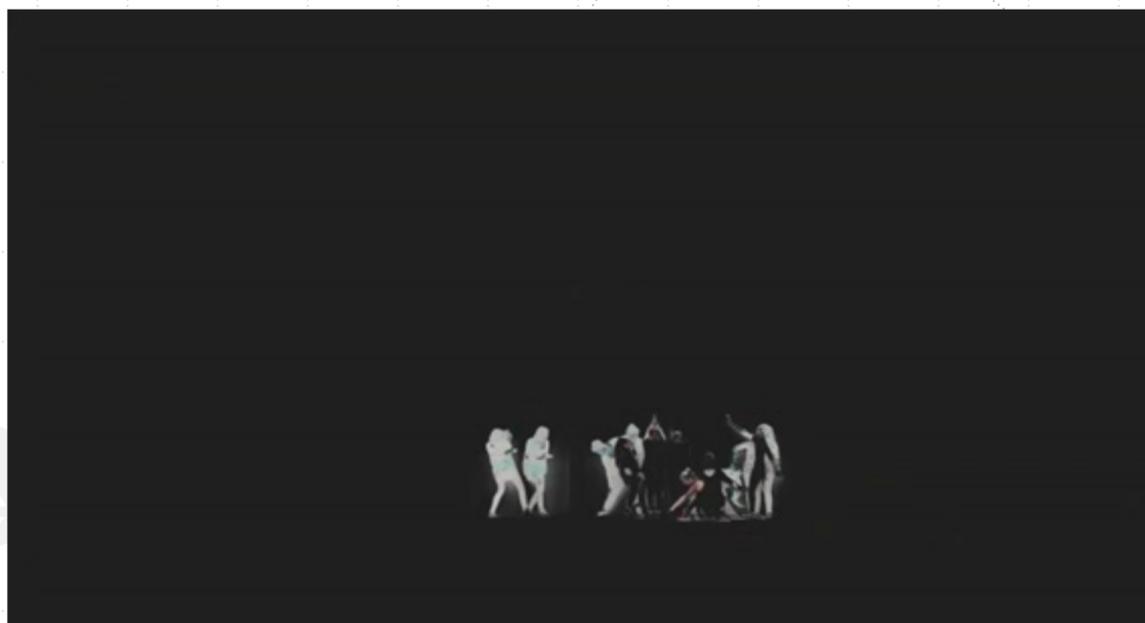
[1] Viewpoints é um sistema aberto para improvisação, que funciona orientando as práticas de artistas da cena e linguagens híbridadas como a performance. Seus códigos podem ser livremente combinados na criação de composições cênicas diversas e sua ênfase está na articulação do movimento a partir das noções de tempo e espaço. Essa técnica nasceu da criação da coreógrafa Mary Overlie sobre técnicas de improvisação, definindo seis viewpoints, e posteriormente foi desenvolvido pelas diretoras Anne Bogart e Tina Landau.



Still 01 Ventra – estados de movimentos



Still 03 Ventra – estados de movimentos



Still 02 Ventra – estados de movimentos



Still 04 Ventra – estados de movimentos



Still 05 Ventra – estados de movimientos



Still 06 Ventra – estados de movimientos